



POLÍTICA OPERÁRIA

GREVE dos trabalhadores da Pepsico mostra o método para colocar fim a escala 6x1 e 6x2 e conquistar a redução da jornada de trabalho, sem redução de salário

A greve dos operários/as da PepsiCo Itaque-
ra e Sorocaba/SP, que iniciou domingo (24),
continua firme, demonstrando grande disposi-
ção de luta e o método de luta que os trabalha-
dores devem utilizar para acabar com a escala
6x1 e 6x2. A greve iniciou porque a multina-

cional, com o objetivo de aumentar seu lucro,
está querendo implantar a jornada 6x2, que
significa maior exploração e escravidão. Está
aí por que os operários aprovaram a greve e
estão firmes na luta.

PepsiCo utiliza a polícia e toda forma de pressão para tentar acabar a greve

Percebendo a firmeza dos operários em conti-
nuar a greve, a gerência e chefia, que não traba-
lham 6x1 e ganham muito mais que os operários
da produção, estão enviando mensagens, dizendo
que os companheiros podem ir para a fábrica, que
a polícia vai garantir a entrada deles, e que se não

forem trabalhar será descontado o dia etc. Mentin-
do e desconhecendo, assim, totalmente o direito
de greve dos trabalhadores. Mesmo com toda essa
pressão da gerência e chefia, poucos companhei-
ros tem entrado na fábrica. A produção está para-
da, nada foi produzido desde domingo.

Propostas do Nossa Classe para que a greve na PepsiCo seja vitoriosa

Chega de divisão! Unificar a luta dos trabalha-
dores efetivos, terceirizados e contratados! Rea-
lizar assembleia unificada com os três turnos. A
direção do sindicato erra ao fazer assembleias
separadas com cada turno. Isso só enfraquece,
divide e cria confusão entre os trabalhadores. Se
foi aprovado a greve, o correto é realizar uma só
assembleia com os trabalhadores dos três turnos.
Isso fortalece e unifica. Outro erro grave da dire-
ção do sindicato foi mandar os trabalhadores para

casa logo depois de aprovar a greve e depois das
assembleias diárias. Os trabalhadores devem exi-
gir que a direção do sindicato organize o comando
de greve, para impedir a entrada dos fura-greves
e qualquer repressão ou ataque da patronal e do
Estado. O comando de greve deve organizar as
manifestações e bloqueios de rua; recorrer outras
fábricas chamando os operários e demais sindica-
tos a apoiarem a luta, aprovando também a greve
pelo fim da jornada 6x1.

CHEGA DE CORPORATIVISMO! LIGAR A LUTA PELO FIM DA JORNADA 6X1 À EFETIVAÇÃO DOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS E O FIM DA TERCEIRIZAÇÃO!

Na PepsiCo, existem vários trabalhadores de empresas terceirizadas. Deixando claro que não querem fazer uma luta consequente contra a jornada 6x1, a direção do sindicato da alimentação orientou os trabalhadores terceirizados, que também trabalham na jornada 6x1, a entrarem para trabalhar, porque os terceiros, segundo eles, não faziam parte da luta, não seriam beneficiados pela pauta de reivindicações. Os operários da manutenção predial e solda, pertencem ao sindicato da construção civil de São Paulo, que cobra

a contribuição assistencial e nunca aparecem na fábrica.

Está aí por que devemos construir as comissões de luta, classista e revolucionária para unificar a luta dos trabalhadores terceirizados, efetivos e contratados pelo fim da jornada 6x1, pela redução da jornada, sem redução de salários, pela efetivação dos trabalhadores terceirizados, e por um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias.

Basta de apoiar a greve apenas em palavras!

O apoio dos sindicatos e centrais à greve dos trabalhadores da Pepsico deve ser concreto, convocando assembleias em todos os setores e aprovando a greve pelo fim da jornada 6x1

Vários sindicatos, correntes e partidos políticos de “esquerda” têm participado das assembleias e declarado apoio à greve dos trabalhadores na PepsiCo. Porém, o apoio tem se limitado as palavras e fotos que publicam em suas redes sociais. 2/3 dos trabalhadores registrados no país trabalham em jornada 6x1. A CUT, a Força Sindical, a Conlutas/PSTU, a UGT e demais centrais têm na sua base vários sindicatos e milhares de trabalhadores fazendo jornada 6x1 e 6x2. No sindicato metroviários de São Paulo, metalúrgicos do ABC, metalúrgicos de São José dos Campos, têm milhares de trabalhadores em jornada 6x1. Perguntamos: Porque esses sindicatos e centrais que dizem apoiar a luta pelo fim da escala 6x1 não aprovam a greve em suas bases? O que eles estão esperando? Vão deixar os trabalhadores da Pepsico sozinhos na luta? A resposta: todas essas direções pelegas estão pensando em seus próprios interesses. Essa burocracia traidora passou a negociar acordos de terceirização, jornada 6x1, 6x2, Banco de Horas etc. Não querem se chocar com os patrões e com o governo burguês de Lula.

O Boletim Nossa Classe chama os operários da Pepsico e demais trabalhadores do país a exigirem que os sindicatos e centrais rompam com o governo burguês de Lula e convoquem

um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios. Aprovar a greve geral para colocar abaixo a jornada 6x1, as contrarreformas trabalhista e previdenciária e a lei da terceirização. Defender a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, a escala móvel das de trabalho e um salário mínimo vital, suficiente para manter a família trabalhadora.

Encontro Operário

**28/12 • 17h
Presencial**

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Entre em contato: (11) 95446-2020

O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR).
Só depende das contribuições da classe operária. Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em
defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.

ACESSO O NOSSO
SITE E REDES SOCIAIS
ATRAVÉS DO QR CODE

